



O Desafio de Construir 30 Igrejas até 2024

Dízimos e Ofertas
Na Mira da Verdade

pág. 04

Diagnóstico Espiritual
e Financeiro

pág. 23

De Microempresário a
Administrador do Povo de Deus

pág. 26

Editorial	3
Dízimo e Ofertas - Na Mira da Verdade	4
Limites nas Finanças	5
Gerenciamento de Igrejas	6
Oportunidades na Crise	7
Fidelidade a Toda Prova	8
O Desafio de Construir 30 Igrejas até 2024	9
Igrejas Modelo: Um Sonho que já é Realidade	10
Avança BH	12
Concílio AMC - Encontro da Tesouraria e Mordomia Cristã Prepara Líderes para 2022	22
Diagnóstico Espiritual e Financeiro	23
Criação e Dízimo	24
Por que Ofertamos	25
De Microempresário a Administrador do Povo de Deus	26
Diversão em Cores, Formas e Proteção	27
Educação AMC Não Para	28

revista PAINELAMC

Expediente

No. 1 - Dezembro 2022

Periódico Anual da Associação
Mineira Central da Igreja Adventista
do Sétimo Dia

Endereço: Av. Portugal, 931 -
Santa Amélia, Belo Horizonte – MG

Produção Executiva
Presidente: Eduardo Acencio
Secretário: Cláudio Hirle
Tesoureiro: Daniel Grubert

Jornalista Responsável
Isabella Anunciação

Colaboradores
Alexandre Sobrinho
Arumí Figueiredo
Camila Pereira
Daniel Grubert
Dayane Nascimento
Glauber S. Araújo
Isabella Anunciação
Jéssica Cruz
José Marcos
Leandro Quadros
Marlene Carlos da Silva
Nelson Ferraz
Thalles Paixão
Uesley Peyerl

Revisão de Textos
Carol Delcasale
Rafaela Vitorino

Fotos
Thalles Paixão

Direção de Arte
Américo de Brito I A7

Distribuição Gratuita

Tiragem
5.000



Igreja Adventista
do Sétimo Dia
ASSOCIAÇÃO MINEIRA CENTRAL

Um Novo Tempo, Uma Nova AMC

Em nossa trajetória de vida, inevitavelmente passaremos por algum tipo de diagnóstico. Seja em nossa saúde física ou emocional, ele sempre será necessário para descobrirmos alguma patologia ou mesmo para seguirmos firmes em nosso estilo de vida. Nesta primeira edição da revista PAINEL AMC, o foco está direcionado ao diagnóstico espiritual e financeiro. Ao dedicar-se à leitura das matérias desta edição, descubra a importância de um diagnóstico preciso para sua vida, sua família e sua igreja. Uma ótima leitura para você!

Pr. José Marcos

Vocês não imaginam minha alegria de chegar na AMC e ver que já existem planos maravilhosos acontecendo. A AMC está na direção certa e louvado seja o Senhor por isso. Meu compromisso é, ao lado de vocês, trabalhar e orar muito para que nosso campo continue avançando. Não tenho dúvida de que, pela graça de Deus, iremos crescer muito na Educação, na expansão patrimonial, na abertura de novas igrejas e muito mais. Prometo, ao lado do Daniel e do Pr. Claudio Hirle, me esforçar para cumprir todos esses planos para honra e Glória de Deus.

Pr. Eduardo Acencio

Neste fascículo, você constatará que o crescimento em nosso território, tanto de membros quanto de templos, revelam que a fidelidade e a missão sempre andam de mãos dadas. Que este conteúdo te inspire e aumente a chama do evangelho em seu coração, reafirmando a expectativa na bendita esperança da volta de Jesus!

Pr. Cláudio Hirle

Em momentos difíceis, alguns acreditam que a luz está no fim do túnel. Todavia, muitas vezes, chegar ao fim parece ser desesperador e angustiante. Buscar o poder de Deus para superar a crise que este mundo presencia é o que tem fortalecido os cristãos. Para muitos, são situações assim que fazem uma vida nova florescer. Serviço e fidelidade à obra de Deus têm reerguido várias famílias, como a família de José Raimundo, cujo testemunho você conhecerá nesta edição.

Sr. Daniel Grubert

Administração AMC



Daniel Grubert

Eduardo Acencio

José Marcos

Cláudio Hirle

Dízimo e Ofertas

Na Mira da Verdade



Antes de ler a coluna a seguir, é importante que você tenha conhecimento dos princípios da prática de dizimar. Afinal, é sobre uma base sólida que se constrói uma casa. Se sua compreensão da doutrina do dízimo tiver uma base fraca, prejudicará a construção de seu pensamento.

Primeiramente, precisamos partir do pressuposto de que não somos salvos pelo dízimo. Somente Jesus é nosso caminho para o Céu (Jo 14:6). A salvação é um presente de Deus, e não a conquistamos por aquilo que fazemos (Ef 2:8,9).

Por isso, o dizimar é a consequência de um coração que adora a Deus (Mt 3:10) e reconhece-O como o dono de tudo aquilo que possui (Sl 24:1). Como desejamos que Jesus volte logo, seguiremos esse princípio de adoração para que existam cada vez mais recursos financeiros para a pregação do evangelho (1Co 9:13,14).

Sendo assim, estamos aptos, agora, para compreender as respostas que serão dadas a seguir.

Se eu não dizimar, posso perder minha salvação?

A salvação não é pelas obras (Ef 2:8,9). Tudo o que fazemos, por mais que cheios de boas intenções, é comparado a “trapos de imundícia” (Is 64:6), pois até mesmo nossas boas intenções estão corrompidas pelo pecado. Dependemos totalmente da graça de Deus.

Entretanto, a graça de Deus não nos salva para sermos “pecadores”, que fazem do pecado um estilo de vida. Desse modo, uma pessoa que aceita a Cristo e recebe a graça, mesmo continuando a ser uma pecadora (1Jo 1:8), não pode ser uma “pecadeira” (1Jo 3:9).

O não dizimar é visto na Bíblia como “roubo” a Deus (Mt 3:8,9). Considerando que os ladrões que não se arrependem ficarão fora do Reino dos Céus (1Co 6:10), podemos concluir que qualquer pessoa que rebeldemente rouba ao Criador está dizendo não à graça transformadora e, desse modo, não poderá fazer parte do grupo de salvos.

Ellen G. White escreveu: “Toda negligência do dever que é um roubo para com Deus, significa maldição sobre o delinquente.”¹

O dízimo deve ser devolvido sobre o salário bruto?

Com certeza. Afinal, não nos beneficiamos somente do nosso salário líquido.

A exceção se aplica aos comerciantes, por exemplo. Eles não devem dizimar do lucro bruto, mas do seu lucro real: o líquido. Por isso, devem subtrair as despesas operacionais (que fazem o negócio funcionar), entre outras.

Empresários devem também deduzir salários dos em-

pregados, materiais usados para a produção, o aluguel pago para estar naquele estabelecimento, etc. Após deduzirem essas coisas, sobra o real lucro, do qual devem dizimar.

Se hoje devolvo o dízimo sobre o salário bruto, quando me aposentar, preciso devolver, visto que o INSS já foi dizimado?

Para dar essa resposta vou utilizar a citação do pastor Roberto R. Roncarolo em seu livro Perguntas sobre o Dízimo, publicado em 1984 pelo então departamento de Mordomia e Desenvolvimento da Divisão Sul-Americana da IASD:

“Do ponto de vista técnico-contábil parece que a resposta é não [...]. O capital que se formou para o pagamento da aposentadoria não foi constituído somente das contribuições dizimadas do interessado, mas também das quantias não dizimadas do patrão. Nesse caso, cada vez que recebe sua aposentadoria, o aposentado deveria dizimar pelo menos a parte da quantia do patrão.”²

Vendi uma casa. Preciso devolver o dízimo do valor total?

Se a casa foi adquirida com dinheiro previamente dizimado, obviamente não há necessidade de dizimar após sua venda. Entretanto, se foi comprada com recursos que não foram dizimados, deve-se sim dizimar de seu valor.

Considerando o exemplo de Abraão em Gênesis 14:20: “Aí Abraão deu a Melquisedeque a décima parte de tudo o que havia trazido de volta.”

Na próxima edição, responderemos às seguintes perguntas: “Posso empregar o valor do dízimo de acordo com as necessidades percebidas por mim?” “Como ajudar um necessitado ou investir em outro tipo de evangelismo?” “Estou muito endividado. Preciso devolver o dízimo mesmo assim?” “Se não devolver o dízimo, posso ocupar um cargo de liderança na igreja?” “Devo devolver dízimos atrasados?”

Leandro Quadros,
Apresentador do programa
Na Mira da Verdade da
TV Novo Tempo



¹ Ellen G. White, Testemunhos Para Ministros (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012), p. 307.

² Roberto R. Roncarolo, Perguntas e Respostas Sobre o Dízimo (Brasília, DF: Divisão Sul-Americana, 1984), p. 39.

Limites nas Finanças

“Passo a noite rolando de um lado para o outro! Não consigo dormir.”

“Ando angustiado. Como sair dessa?”

“Não vejo luz no fim do túnel. Parece que Deus se esqueceu de mim.”

“Contas... contas e contas! Não sei mais o que fazer com elas!”

Essas frases são comuns de se ouvir, e eu te pergunto: Será essa a sua situação?

Vivemos em um mundo consumista, onde o prazer de comprar tem levado até mesmo verdadeiros cristãos ao desespero. Infelizmente, fazem-nos acreditar que somos avaliados pelo que temos e não pelo que somos – uma crença não bíblica, pois Jesus procura e espera por nós mesmo em situação de miserabilidade.

Tem Satanás interesse em nossas finanças? Podemos estar certos de que o mau uso do dinheiro alegra o inimigo de Deus. Pois, quando o dinheiro nos falta, o relacionamento conjugal se complica, os filhos reclamam, as cobranças chegam, a insônia nos consome, a insegurança se instala e a fé sofre fortes abalos.

Como ter comunhão com Deus quando temos a mente

ocupada com pensamentos desesperadores por compromissos vencidos e por vencer, sem perspectiva de dias melhores? A tendência é buscar solução nos empréstimos. Porém, essa saída poderá causar doenças da mente, como depressão, ansiedade, estresse, síndrome do pânico, etc.

Temos dos escritos inspirados a seguinte citação:

“Muitos, muitíssimos, não se têm educado o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos. Não aprendem a ajustar-se a circunstâncias e tomam e tornam a tomar empréstimos, sobrecarregando-se de débitos, e conseqüentemente ficam desencorajados.” Review and Herald, 19 de dezembro de 1893, O Lar Adventista, p. 374.

O desencorajamento ocorre em função das doenças acima citadas, que incapacitam o indivíduo no desempenho das atividades laborais, sendo que produzir é a forma normal e permitida por Deus para a normalização das finanças.

Entendemos que pais, filhos e demais dependentes que compõem a família devem conversar sobre finanças, a fim de que todos entendam a necessidade de se estabelecer limites em todos os gastos familiares, o que proporcionará saúde mental, relacional e espiritual, necessárias à convivência esperada na esfera do lar cristão.

“Passo a noite rolando de um lado para o outro.”



Gerenciamento de Igrejas

No ano de 1860, em Michigan, nos EUA, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi oficialmente organizada e, desde então, vem buscando cumprir o plano divino. “Nenhuma igreja pode ser organizada por invenção humana, sem que se transforme em babilônia no momento em que seja organizada. O Senhor organizou a Sua igreja pelo forte vínculo do amor (...). E, quando estes vínculos não puderem manter unidos os que professam seguir a Cristo, estes deixam de ser seus discípulos” (Jorge Storrs).

Deus tem abençoado Sua igreja mundialmente, e em nosso campo não tem sido diferente. A Associação Mineira Central, que abrange a região metropolitana de Belo Horizonte – MG, conta com 231 igrejas/grupos, nos quais voluntários desenvolvem a função de tesoureiro(a), controlando todas as movimentações financeiras da igreja local.

Buscando maior transparência e agilidade na sistemática de gestão de seus recursos financeiros, em 2014 foi implantado um novo sistema de remessas (ACMS – Adventist Church Management System), em que os tesoueiros voluntários passaram a gerenciar as informações de suas igrejas online, proporcionando agilidade e praticidade no processo.

Com essa nova implantação online, muitos desafios foram percorridos, e os colaboradores da AMC auxiliaram as igrejas com treinamentos. Graças ao nosso bom Deus, a implantação ocorreu de forma planejada e com grande sucesso. Hoje contamos com 100% das igrejas informatizadas utilizando esse sistema.

Para um bom gerenciamento, além do sistema informatizado, contas bancárias foram abertas individualmente para as igrejas. Cada tesoureiro recebeu seu acesso para consultar saldos e extratos a fim de que houvesse mais agilidade, transparência e segurança.

Em 2018 foi lançado o aplicativo 7me - espaço digital destinado aos membros e amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esse aplicativo busca alcançar mais pessoas para o Reino de Deus e trazer praticidade e segurança ao adorador. Com a pandemia causada pelo coronavírus, o número de adoradores através do 7me cresceu, pois o

isolamento e a dificuldade de acesso aos bancos fizeram muitos aderirem a esse novo formato de adoração, que tem a mesma essência. Em nosso campo, cerca de 18,65% realizam suas devoluções de dízimos e entrega de ofertas pelo aplicativo.

Em 2021, o Instituto Adventista de Tecnologia (IATEC) implantou mais um novo desafio para o sistema de remessas, o ACMS, que foi a digitalização dos documentos. Tesoueiros(as) passaram a digitalizar todos os recibos de dízimos e ofertas e as despesas da igreja local no sistema, buscando segurança para o voluntário e agilidade nos processos de fechamento na Associação/Missão. A equipe da AMC lançou o desafio para cada tesoureiro da igreja local, e, mais uma vez, vimos a mão de Deus no controle de tudo. Hoje estamos com 100% das igrejas realizando as digitalizações.

Temos visto como a obra de Deus tem crescido em todo o mundo. Graças rendemos ao Senhor nosso Deus pelas inúmeras bênçãos derramadas em Sua igreja. E gratos somos a cada tesoureiro(a) por se dedicar a esse chamado e por sua fidelidade na missão. Juntos abreviaremos a volta do nosso Senhor!



Categorias	2020	2021	2022	%
Informatização	231	230	231	0,00
Contas Bancárias	220	225	226	0,03
7ME	8,63%	14,21%	18,65%	116,00
Digitalização	-	147	231	100,00

Oportunidades na Crise

Chegamos ao fim de 2022, e você deve ter notado que nos últimos tempos fazer compras tem sido cada vez mais difícil. O mundo está em crise, e as consequências econômicas e sociais, como perda de empregos, aumento de preços e aumento da dívida nas famílias, foram acentuadas e agravadas no Brasil.

Diante desse cenário, o que as pessoas devem fazer? Quais decisões tomar? É hora de investir ou esperar até que a crise passe? As respostas dependem da situação em que sua vida financeira se encontra.

Em situações de crises econômicas é arriscado afirmar quanto tempo durará o momento crítico ou quais serão seus efeitos na renda do consumidor e no desenvolvimento do país. Entretanto, enquanto muitas famílias deixam suspensos seus planos de negócios, acuadas diante da falta de perspectivas, muitas pessoas veem na crise um período de oportunidades, pois estão atentas a maneiras de resolver problemas e buscam se reinventar.

Fazendo do limão uma limonada, as pessoas visionárias sabem que os investimentos feitos na crise tendem a dar retorno no futuro.

A língua japonesa é escrita por ideogramas. Esses símbolos, diferente das nossas palavras, representam e transmitem uma ideia. A surpresa está no fato de que o ideograma da palavra “crise” em japonês é o mesmo ideograma da palavra “oportunidade”. Ou seja, em nosso pior momento pode estar também a nossa maior oportunidade.

“Fazendo do limão uma limonada, as pessoas visionárias sabem que os investimentos feitos na crise tendem a dar retorno no futuro.”

De forma prática, a pessoa que deseja enfrentar a crise de maneira fortalecida deve começar reforçando sua gestão financeira.

Por isso, o primeiro passo é fazer um diagnóstico da atual situação de suas finanças, analisar de forma profunda o caixa – o que receberá e o que pagará –, observando sob a ótica de curto, médio e longo prazo.

Planejamento é essencial, especialmente em uma crise financeira. Afinal, cautela não faz mal a ninguém. Porém, é sempre bom lembrar que empreender é correr riscos, assumir e realizar os próprios processos, encontrar respostas e outros caminhos. O amargo do limão pode se tornar uma deliciosa e refrescante limonada.

“O amargo do limão
pode se tornar uma
deliciosa e refrescante
limonada.”



Fidelidade a Toda Prova



Há mais ou menos 10 anos, José Raimundo Francisco dos Santos, 50 anos, passou por alguns dramas que mudaram sua vida e sua forma de se relacionar com Deus.

José Raimundo trabalhava em uma borracharia e, certa vez, foi atingido por um pneu que estourou. Ele fraturou os dois joelhos com o impacto, levando-o a ficar várias semanas no hospital em coma. Sem poder trabalhar e com a esposa sustentando a família somente com bordados e crochês, a família viveu momentos difíceis nesse período. Mas a recuperação foi rápida, e, em pouco tempo, Raimundo já estava de volta à borracharia.

Tempos depois, as coisas tornaram

a piorar. Sua borracharia foi furtada três vezes, e ele sofreu mais um acidente. Dessa vez, só quebrou o polegar direito, mas a preocupação era muito grande, pois ele tinha os dois filhos e a esposa para sustentar.

Apesar dos empecilhos, ele decidiu aumentar o seu pacto em 10% além do dízimo que já devolvia. A escolha foi como uma forma de gratidão a Deus por ter conservado sua vida, a despeito dos acidentes que aconteceram.

Das três vezes que foi roubado, em todas conseguiu recuperar grande parte do seu material de trabalho. Em uma dessas vezes, os pneus que ele vendia foram roubados, mas ele

conseguiu recuperar todos em Nova Santa Helena, uma cidade a 42km de Colíder, onde mora.

Vendo as bênçãos do pai, seu filho mais velho decidiu também ser fiel a Deus nas ofertas e aumentou o pacto de 2% para 4%.

O filho menor, de cinco anos, também está aprendendo a separar os dízimos e as ofertas de cada real que recebe do pai.

A família Santos tem desfrutado do cuidado divino e tem aprendido, na prática, a importância da fidelidade e gratidão a Deus.

O Desafio de Construir 30 Igrejas até 2024

Iniciar um ciclo de reformas, construções e expansão patrimonial exige muita coragem e comprometimento. A administração do campo acredita que a Igreja Adventista da Associação Mineira Central (AMC) tem trilhado o caminho para o desenvolvimento e aprimoramento de suas casas de oração.

As necessidades do campo são inúmeras e, para atender a grande demanda, se faz necessário um gerenciamento eficiente aliado a boas soluções de projeto. Uma boa escolha da técnica construtiva proporciona agilidade e redução de custos da obra. Por isso, o campo tem implantado a utilização do projeto “Igrejas Modelo”, criado pela União Sudeste Brasileira (USEB).

A técnica construtiva conta com as fundações em concreto armado, pilares e cobertura em estrutura metálica, que trazem muita eficiência às construções. Um dos maiores desafios para a implantação dessa estrutura tem sido a realidade topográfica de Minas Gerais. Os terrenos, em sua grande maioria, necessitam de uma atenção especial em seu preparo por serem muito acidentados e, somente após esse preparo, é que podem receber a estrutura. Para conhecer os detalhes desse processo, você pode conferir a página 10 desta revista.

Vale ressaltar que esse método de parceria entre a igreja local e a Associação é o ponto chave para avançarmos na construção de 30 igrejas até 2024. É muito especial e significativo ter a participação ativa e direta dos membros nas etapas da obra. Tudo isso só será possível se buscarmos constantemente a Deus, desde as reuniões e comissões da igreja local até o último detalhe a ser finalizado na obra.

Através das mãos de Deus, novos templos irão surgir com qualidade e conforto para que amigos adventistas e não adventistas possam adorar ao Deus Criador. Nossa missão é concluir a pregação do evangelho e abrigar em cada igreja construída todos que aceitarem o chamado de Jesus.





Igrejas Modelo:

Conheça o novo projeto da Associação Mineira Central

Por meio do Projeto Igrejas Modelo, congregações locais recebem apoio para a construção de templos

Há 17 anos, a Igreja Adventista do bairro Jaqueline adquiriu um terreno bem localizado para a construção de um templo. No entanto, pela limitação de recursos, o projeto avançou parcialmente. A Associação Mineira Central (AMC), percebendo as dificuldades da igreja e o potencial da localidade, entendeu que poderia colaborar com a comunidade e selecionou a igreja de Jaqueline e mais dez igrejas para serem as primeiras a receber o Projeto Igrejas Modelo.

A Igreja Adventista no Centro de Minas Gerais iniciou o Projeto Igrejas Modelo em março de 2022 e tem por objetivo principal realizar sonhos, como o da Igreja de Jaqueline. A proposta é oferecer auxílio para a construção de um templo para os grupos, igrejas recém-criadas ou que se reúnem em um prédio alugado. Conheça a partir de agora

como esse trabalho funciona na prática.

O Projeto Igrejas Modelo

Para que a iniciativa saia do papel, tudo começa com uma avaliação conjunta do pastor, da liderança local e da administração da AMC, que percebem a necessidade e o potencial de determinada congregação crescer, mas que muitas vezes tem dificuldade para juntar recursos suficientes para a construção de um templo.

As situações são diversas, desde igrejas que já têm o terreno comprado ou até aquelas que ainda vão adquirir. “Com o documento do terreno em mãos, definimos qual será a capacidade do templo e fazemos o projeto arquitetônico. Em alguns casos, a igreja já tem umas salas no fundo do

ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA IGREJA MODELO



Etapa 1
Montagem da estrutura metálica base “esqueleto”.
(Equipe AMC)



Etapa 2
Levantamento das paredes.
(Igreja local)



Etapa 3
Reboco interno e externo, instalações hidrossanitárias e elétricas.
(Igreja local)



Etapa 4
Envio de telha termoacústica.
(Equipe AMC) Instalação.
(Igreja local)

terreno, então fazemos o projeto apenas da 'nave'. Mas, se for necessário, fazemos o projeto completo com salas e banheiros", explica o arquiteto da União Sudeste Brasileira (USeB), Alexandre Sobrinho.

As etapas do projeto

O projeto-base, desenvolvido em parceria com o escritório de arquitetura da USeB, apresenta a capacidade de comportar entre 60 e 150 membros com poucas alterações na estrutura e fachada. "Após essa etapa, enviamos para nossa equipe de construção, liderada por nossa arquiteta, Camila Pereira, e o gerente de obras, Guilherme Mauri. Eles fazem a pré-montagem da estrutura metálica geral da igreja (o 'esqueleto') na serralheria da AMC, localizada no Catre BH", narra o arquiteto.

Enquanto isso, a liderança local da igreja é contatada para confirmar se o lote possui instalação de água e energia. "Compramos alguns materiais, como areia, cimento, brita, tábuas, ferragens, etc, para fazer a base da igreja e erguer a estrutura. Então agendamos a data de início do templo. Incentivamos sempre a participação dos membros nessa primeira parte com um mutirão que se envolve para nos ajudar com trabalhos simples, como cavar os buracos da fundação. Em dois ou três dias, a equipe deixa o 'esqueleto', inclusive da cobertura, pronto", conta Sobrinho.

A partir daí, o trabalho segue com a comunidade local, que finaliza as fundações, sobe as paredes e faz o reboco, tudo com os recursos próprios. "Quando essa parte da obra termina, enviamos as telhas termoacústicas, que contribuem para a redução do calor, melhoram o isolamento de som e são mais resistentes contra goteiras, por exemplo", menciona o arquiteto.

A igreja local segue a obra fazendo o contrapiso, as instalações elétricas e hidrossanitárias. "Quando mais essa parte é finalizada, enviamos instruções para a lide-

rança da igreja fazer três orçamentos de acabamentos que consistem em material dos revestimentos, a pintura e o forro em PVC - este último com mão de obra inclusa. A administração da AMC avalia as cotações e envia o recurso para a compra", diz Sobrinho.

Quando a igreja termina a obra, colocando as janelas, as portas, as louças sanitárias, as luminárias, os equipamentos eletrônicos e os móveis, a AMC envia as logomarcas da Igreja Adventista e da TV Novo Tempo para serem instaladas na fachada, deixando, assim, tudo pronto para o grande dia da inauguração.

Sonho realizado

O arquiteto reforça que todo o processo é feito de maneira coletiva, com a participação dos profissionais e administração da Associação, mas principalmente com os membros da igreja local. "Os templos costumam ficar prontos em até dois anos. A parte administrativa interna, entre a comissão votar a autorização para iniciar a obra, a confecção do projeto, a pré-montagem na serralheria e a montagem da estrutura no terreno, demora em média 60 dias. Após a montagem da estrutura, a velocidade da obra é controlada pela igreja local, que levanta os recursos e as ofertas para a continuidade", destaca Sobrinho.

Cerca de 80% da gestão do processo fica sob a responsabilidade da igreja local, liderada pelo pastor. "Nós damos todas as informações e instruções necessárias para que eles consigam seguir com mais autonomia e independência no ritmo que a comunidade deseje, sempre seguindo o projeto-base votado", frisa Sobrinho.

Durante o ano de 2022, 11 igrejas foram selecionadas e estão no processo de aprovação e início das obras. "A AMC, em parceria com as igrejas locais, sonha em aplicar esse projeto em 30 igrejas até 2024", ressaltam os administradores da AMC.



Etapa 5

Compra de material de pintura, revestimento e forro. (Equipe AMC)
Instalação.
(Igreja local)



Etapa 6

Colocação de janelas, portas, luminárias, som e móveis.
(Igreja local)



Etapa 7

Envio de logomarca para a fachada.
(Equipe AMC)



Etapa 8

Inauguração.



Avança BH



Igreja Adventista
do Sétimo Dia
ASSOCIAÇÃO MINEIRA CENTRAL

Matozinhos

Distrito: Pedro Leopoldo

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Bom Jesus II

Distrito: Pedro Leopoldo

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Vila das Flores

Distrito: Betim

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Gávea

Distrito: Lagoa Santa

Capacidade: 150

Estrutura: Convencional



Igrejas

São José de Almeida

Distrito: Lagoa Santa

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Cachoeira da Prata

Distrito: Paraopeba

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Jaqueline

Distrito: São Benedito

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



São Caetano

Distrito: Jardim Teresópolis

Capacidade: 80

Estrutura: Metálica



Petrolândia

Distrito: Eldorado

Capacidade: 110

Estrutura: Convencional



Vila Ideal

Distrito: Bandeirantes

Capacidade: 150

Estrutura: Metálica



São Marcos

Distrito: Bairro São Paulo

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Esmeraldas

Distrito: Veneza

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Igrejas

São José da Lapa

Distrito: Serra Verde

Capacidade: 110

Estrutura: Metálica



Cidade de Deus

Distrito: Sete Lagoas

Capacidade: 110

Estrutura: Convencional



Setor Sete

Distrito: São Benedito

Capacidade: 80

Estrutura: Metálica



Ouro Preto

Distrito: Ouro Preto

Capacidade: 200

Estrutura: Convencional



Jardim Canadá

Distrito: Nova Lima

Capacidade: 110

Estrutura: Convencional



Papagaios

Distrito: Paraopeba

Capacidade: 80

Estrutura: Metálica



Dumaville

Distrito: Veneza

Capacidade: 80

Estrutura: Metálica



Pampulha

Distrito: Ouro Preto

Capacidade: 350

Estrutura: Metálica



Serra Verde

Distrito: Serra Verde

Capacidade: 200

Estrutura: Convencional



Céu Azul

Distrito: Céu Azul

Capacidade: 350

Estrutura: Convencional



Londrina

Distrito: Londrina

Capacidade: 150

Estrutura: Convencional

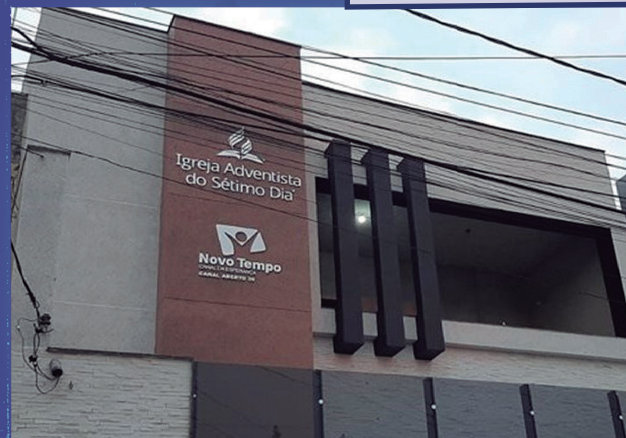


Colorado

Distrito: Jaraguá

Capacidade: 150

Estrutura: Convencional



Milionários

Distrito: Havaí

Capacidade: 110

Estrutura: Convencional



Pedro Leopoldo

Distrito: Pedro Leopoldo

Capacidade: 110

Estrutura: Convencional



Nova Lima

Distrito: Nova Lima

Capacidade: 300

Estrutura: Convencional



PROJETO AVANÇA BH - AMC

Novos Templos							
No.	Distrito - AMC	IASD	Pastor	Bairro	Capacidade	Projeto	Fase Obra
001	Pedro Leopoldo	Matozinhos	Pr. Herald Perroni	Centro	110 Membros	Modelo	Projeto
002	Pedro Leopoldo	Bom Jesus II	Pr. Herald Perroni	Bom Jesus II	110 Membros	Modelo	Projeto
003	Betim	Vila das Flores	Pr. Benjamin Cusi	Vila das Flores	110 Membros	Modelo	Projeto
004	Lagoa Santa	Gávea	Pr. Luiz Carlos	Gávea	150 Membros	Local	Estrutural
005	Lagoa Santa	São José de Almeida	Pr. Luiz Carlos	Centro	110 Membros	Modelo	Projeto
006	Paraopeba	Cachoeira da Prata	Pr. Gabriel Dimas	Recanto dos Angicos	110 Membros	Modelo	Projeto
007	São Benedito	Jaqueline	Pr. Daniel Nascimento	Jaqueline	110 Membros	Modelo	Projeto
008	Jardim Teresópolis	São Caetano	Pr. Leandro Landim	Vila Universal	80 Membros	Modelo	Projeto
009	Eldorado	Petrolândia	Pr. Jacir Pereira	Petrovale	110 Membros	Local	Acabamento
010	Bandeirantes	Vila Ideal	Pr. Sergio Strapassan	Vila Ideal	150 Membros	Modelo	Estrutural
011	Bairro São Paulo	São Marcos	Pr. Gilvan Ribeiro	São Marcos	110 Membros	Modelo	Projeto
012	Veneza	Esmeraldas	Pr. Cleiton Alves	Centro	110 Membros	Modelo	Projeto
013	Serra Verde	São José da Lapa	Pr. José Alves	Centro	110 Membros	Modelo	Estrutural
014	Sete Lagoas	Cidade de Deus	Pr. Waldony Fiuza	Cidade de Deus	110 Membros	Modelo	Finalizada
015	São Benedito	Setor Sete	Pr. Daniel Nascimento	Conjunto Palmital A	80 Membros	Modelo	Estrutural
016	Ouro Preto	Ouro Preto	Pr. Alex Sander	Paquetá	200 Membros	Específico	Finalizada
017	Nova Lima	Jardim Canadá	Pr. Paulo Barbalho	Jardim Canadá	110 Membros	Específico	Finalizada
018	Pedro Leopoldo	Pedro Leopoldo	Pr. Herald Perroni	Centro	110 Membros	Específico	Finalizada
019	Paraopeba	Papagaios	Pr. Gabriel Dimas	N. S. de Lourdes	80 Membros	Local	Projeto
020	Veneza	Dumaville	Pr. Cleiton Alves	Dumaville	80 Membros	Local	Acabamento
021	Ouro Preto	Pampulha	Pr. Alex Sander	Copacabana	350 Membros	Específico	Projeto

Principais Reformas de Templos

No.	Distrito - AMC	IASD	Pastor	Bairro	Ano Fundação	Projeto	Execução	Fase Obra
	Nova Lima							
001	Veneza	Veneza	Pr. Cleiton Alves	Centro	1989	Específico	Nave	Projeto
002	Jardim Teresópolis	Nova Baden	Pr. Leandro Landim	Bom Jesus II	1901	Local	Fachada	Projeto
003	Nova Lima	Centro	Pr. Paulo Barbalho	Vila das Flores	1991	Local	Fachada	Acabamento
004	Jardim Teresópolis	Jd. Alterosa II	Pr. Leandro Landim	Gávea	2002	Local	Nave	Estrutural
005	Bias Fortes	Barro Preto	Pr. Almir Souza	Centro	1980	Local	Fachada	Acabamento
006	Bias Fortes	São Jorge	Pr. Almir Souza	Recanto dos Angicos	1990	Local	Telhado	Acabamento
007	Serra Verde	Serra Verde	Pr. José Alves	Jaqueline	1991	Específico	Nave	Finalizada
008	Céu Azul	Céu Azul	Pr. José Luiz	Vila Universal	1991	Específico	Fachada	Finalizada
009	Londrina	Londrina	Pr. Ronaldo Amaral	Petrovale	1995	Específico	Fachada	Finalizada
010	Jaraguá	São Francisco	Pr. Marcelo Gomes	Vila Ideal	1988	Específico	Fachada	Acabamento
011	Havaí	Millonários	Pr. Robson Romero	São Marcos	2009	Específico	Nave	Finalizada
012	Jardim Teresópolis	Jardim Teresópolis	Pr. Leandro Landim	Centro	1990	Específico	Fachada	Projeto

Novas Escolas/Colégios

No.	Cidade	Escola	Bairro	Execução	Projeto	Modelo	Capacidade	Fase Obra
001	Betim	Betim	Centro	Reforma	Específico	Alugada	500	Projeto
002	Contagem	Eldorado	Eldorado	Reforma	Específico	Alugada	500	Finalizada
003	Belo Horizonte	Buritit	Buritit	Reforma	Específico	Alugada	1500	Finalizada
004	Belo Horizonte	Pampulha	Pampulha	Construção	Específico	Própria	500	Finalizada

Terrenos agregados ao patrimônio - aquisição e/ou doação

No.	Distrito - AMC	Cidade	Pastor/Diretor	Bairro	Finalidade	Tamanho	Imóvel	Data
001	Educação	Betim	Pr. Benjamin Cusi	Centro	Escola	4.000m2	Terreno	jul/22
002	Educação	Betim	Pr. Benjamin Cusi	Centro	Escola	450m2	Terreno	jul/22
003	Lagoa Santa	São José de Almeida	Pr. Luiz Carlos	Veraneio	Igreja	220m2	Terreno	set/22
004	Bandeirantes	Ibirité	Pr. Sergio Strapassan	Serra Dourada	Igreja	600m2	Terreno	abr/22
005	Ouro Preto	Belo Horizonte	Pr. Alex Sander	Jardim Atlântico	Igreja	1000m2	Terreno	jun/22
006	Educação	Belo Horizonte	Pr. Rafael Gonçalves	Concórdia	Escola	468m2	Terreno	set/22
007	Itabira	Nova União	Pr. Jair Batista	Sol Nascente	Igreja	180m2	Terreno	mar/22
008	São Paulo	Belo Horizonte	Pr. Gilvan Ribeiro	Dom Silvério	Igreja	90m2	Predial	abr/22
009	Serra Verde	São José da Lapa	Pr. José Alves	Centro	Igreja	341m2	Terreno	jun/22
010	Santa Efigênia	Belo Horizonte	Pr. Jorge Santana	Vera Cruz	Igreja	202m2	Predial	fev/21

Encontro da Tesouraria e Mordomia Cristã Prepara Líderes para 2022

Cerca de 400 líderes foram motivados a fazer diferença em seus lares e igrejas

O ano de 2022 começou com foco na capacitação pessoal e espiritual dos tesoureiros e diretores de Mordomia Cristã das Igrejas Adventistas do Centro de Minas Gerais. Mais de 400 líderes participaram do concílio “Discípulo de Valor”, que teve como objetivo inspirar a liderança a ir além das atividades da função e a ser agentes de mudança em seus lares e igrejas.

O encontro deu oportunidade de novos conhecimentos por meio de seminários e oficinas específicas, o que para Lêda Maria Alves da Silva foi essencial. Ela atua como tesoureira há três anos na Igreja Adventista do bairro Maria Helena, distrito de Venda Nova, e relata o evento como uma experiência enriquecedora. “Sem dúvida, as instruções são muito importantes! A gente sempre segue o que eles pedem, mas às vezes acontece de esquecermos uma coisa ou outra, e daí esses encontros também servem como uma reciclagem. Além disso, precisamos dessas orientações para continuar crescendo”, destaca.

O foco de toda a programação esteve em instruir a liderança a alcançar um propósito maior: a salvação de pessoas. Geraldo Aguiar, diretor de Mordomia da IASD Novo Horizonte, decidiu exercer sua função na igreja, além das atividades no templo. Foi com esse pensamento de propagar o evangelho que ele aceitou ser instrutor bíblico do casal Rosângela Santos e Vicente Santos, que foram batizados durante o fórum. Se você quiser saber mais detalhes sobre essa história, acesse o testemunho no canal do YouTube “Adventistas Uai” pelo título: *Fórum de Mordomia Cristã e Tesouraria - Testemunho Discípulo Fiel*.

O tesoureiro da IASD no Centro de Minas, Daniel Grubert, ressalta que seu sonho para a igreja é que todos, assim como Geraldo Aguiar, estejam engajados em apressar a volta de Jesus. “Meu desejo é que esse povo esteja unido no propósito de servir a Deus, capacitado e envolvido na missão”, expressa.

Ao final do evento, cada líder recebeu um presente e algumas cartas de pessoas queridas. O momento emocionante teve o propósito de reconhecer e agradecer a cada tesoureiro e líder de Mordomia pelo trabalho voluntário. Além disso, os participantes também desfrutaram da presença da cantora adventista Cíntia Alves.



Diagnóstico Espiritual e Financeiro

O câncer é uma das maiores causas de mortalidade e morbidade no mundo. Estudos têm evidenciado que o diagnóstico e o tratamento precoce do câncer podem reduzir a mortalidade específica. Da mesma forma, em uma revisão sistemática, atrasos de três a seis meses entre o sintoma inicial e o tratamento foram claramente associados com a diminuição da taxa de sobrevivência dos pacientes.¹

A Bíblia indica que, na caminhada cristã, diagnósticos devem ser feitos regularmente. Embora existam diversas passagens que poderiam ser citadas, analisaremos aqui apenas três. Primeiro, será apresentado o conselho de Jesus para todos os que querem ser Seus discípulos; depois, será a vez de Paulo demonstrar com que regularidade o cristão deve avaliar-se ao longo da vida; e, finalmente, a conquista de Jericó pelos israelitas, sob a liderança de Josué, vai nos indicar preciosas lições sobre a importância de revisar a rota na jornada ao Céu.

1. Incrivelmente, Jesus Cristo, quando falava sobre discipulado, esclareceu que existia um custo em segui-Lo e fez a seguinte ilustração: “Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar’” (Lc 14:28-30). Parece ser razoável uma pessoa que foi salva por Jesus sair da morte para a vida, entender a dimensão do Plano da Salvação e aceitar os privilégios e responsabilidades do Reino: “Se alguém quiser acompanhar-Me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me” (Mt 16:24).

2. Com Paulo aprendemos que os seguidores de Jesus devem participar da cerimônia da Santa Ceia lembrando a morte do Salvador e apontando para Sua breve volta (1Co 11:26).

Cristo devem ser acompanhadas de reflexão e diagnóstico espiritual profundo. Disse Paulo: “Examine-se o homem a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice” (1Co 11:28).

3. É no contexto da derrubada de Jericó que surge uma terceira forma de diagnóstico relevante para a espiritualidade hoje: deixar Deus ser Deus. O plano de Deus era simples: em primeiro lugar, iam os guerreiros; depois, uma corporação de homens escolhidos; daí, sete sacerdotes com trombetas; em seguida, vinha a arca de Deus, levada pelos sacerdotes, seguidos pelo exército de Israel; e, finalmente, cada tribo sob a sua bandeira (Josué 6). Agora era só fazer o circuito ao redor da cidade durante uma semana. Durante os seis dias, uma volta, e, no sétimo dia, sete voltas (Js 6:14-15).

Mas onde se encaixa o diagnóstico, a avaliação? Está em Josué 6:18. Todos os israelitas deviam ficar “longe das coisas consagradas” e não se apossar de “nenhuma delas, para que não sejam destruídos. Do contrário, trarão destruição e desgraça ao acampamento de Israel”. O ser humano não deve tomar para si o que pertence ao Senhor!

Ellen White afirmou que o “pecado de Acã (Js 7:1; 20-21) foi cometido em desafio às advertências mais diretas e solenes e às mais grandiosas manifestações do poder de Deus”. Ele (Acã) acariciou a cobiça gradualmente até tornar-se vulnerável (Patriarcas e Profetas, p. 361). Passaram-se mil anos desde esse acontecimento, e muitos israelitas continuavam apropriando-se das coisas sagradas: “dízimos e ofertas” (Ml 3:8).

A cobiça só deveria existir entre os que não professam servir ao Senhor. No entanto, infelizmente ela “não existe somente no mundo, mas na igreja também (...). Muitos homens vêm majestosamente à igreja e sentam-se à mesa do Senhor, enquanto entre as suas posses se acham ocultos lucros ilícitos, coisas que Deus amaldiçoou” (Patriarcas e Profetas, p. 362).

“Quando a igreja se acha em dificuldade, quando existem a frieza e o declínio espiritual, dando ocasião a que os inimigos de Deus triunfem, então, em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz condição (...), com humildade e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus” (Patriarcas e Profetas, p. 363).

A história de Acã devia ter terminado diferente do que terminou (Js 7:10-25). Ficam algumas perguntas: Por que ele reconheceu sua culpa quando era tarde demais para que a confissão o beneficiasse? Por que ficou em silêncio esperando que a sorte caísse sobre ele? Por que não buscou o perdão de Deus assim que foi confrontado com a derrota de Ai? Hoje existe um convite da parte de Deus para todos os que, após uma autoavaliação ou diagnóstico, percebem que algo não está bem. Sim, existem boas notícias da parte dEle: “que venham buscar refúgio em mim; que façam as pazes comigo. Sim, que façam as pazes comigo” (Is 27:5).

Mas essas conquistas alcançadas através de Jesus

¹Trabalho realizado pela Disciplina de Hematologia e Oncologia da Faculdade de Medicina do ABC e pelo Programa Integrado de Oncologia do Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP.

Criação e Dízimo

Quando Deus criou o universo, criou-o para ser habitado (Is 45:18). Após a semana da criação, Deus orientou o ser humano a zelar, cuidar e administrar todos os seres vivos. Como lembrete de que Ele é o Criador e que tudo deve a Ele sua existência, Deus instituiu o sábado – memorial da criação. Ao santificarmos o sábado, comemoramos o ato criador de Deus em uma semana literal (Êx 20:8-11) e confirmamos nossa condição de criaturas.

No entanto, quando a humanidade passou a lavrar a terra, domesticar os animais e subjugar a criação, passamos gradativamente a tratar o planeta como se fosse nosso. O ser humano chegou ao ponto de se esquecer de Deus e a exaltar a própria criação. Sendo assim, Deus instituiu outro mecanismo que serviria de lembrete de que somos apenas mordomos da criação e que Ele é o verdadeiro criador de tudo – o dízimo.

Quando devolvemos os dízimos, somos lembrados de que Deus é o verdadeiro dono de todas as coisas e o nosso Criador (Lv 27:30,32). Conforme o Tratado de Teologia afirma, “a doutrina da mordomia tem sua origem na criação. Qualquer tentativa de compreender plenamente a essência da mordomia deve começar aqui” (p. 723). De fato, dizíamos unicamente porque Deus é o Criador, o proprietário de toda a criação.

Ao contrário do evolucionismo cósmico, que afirma que todas as coisas – pedras, plantas, seres vivos, átomos e planetas – vieram à existência sem o envolvimento ou participação de Deus, o criacionismo declara categoricamente que Deus é a origem de tudo que existe. A realidade na qual vivemos é tal porque Deus a tornou assim. É Ele “que cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra, faz brotar nos montes a erva e dá o alimento aos animais” (Sl 95:5).

A Bíblia é clara ao afirmar que, porque Deus é o Agente Criador, todas as coisas pertencem a Ele: “Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes Lhe pertencem. DEle é o mar, pois Ele o fez; obra de suas mãos, os continentes” (Sl 95:4-5). “Teus são os céus, tua, a terra; o mundo e a sua plenitude, Tu os fundaste” (Sl 89:11). Sendo assim, somos convidados a adorá-Lo como Criador do universo. Portanto, o dízimo é um ato de adoração, pois reconhecemos publicamente que tudo vem de Suas mãos. Devolvemos o dízimo porque este pertence ao Criador.

O dízimo também serve como remédio contra a idolatria. Não conseguimos devolver o dízimo se acreditamos que Deus não existe e que todas as coisas surgiram de forma gradual, como ensina a ciência moderna. Mas, se devolvemos o dízimo, nos submetemos ao verdadeiro proprietário de todas as coisas – o Criador. É por isso que não devolver o dízimo é tido pela Bíblia como furto (Mt 23:17), pois somente Ele é o dono da criação. Até o resultado de nosso esforço deve ter o dízimo separado, pois reconhecemos que tudo veio das mãos de Deus, nossa força, energia e vida (Dt 8:17-18). Não pertencemos a nós mesmos, somos seres formados pelas mãos do Criador. Portanto, adoremo-Lo com nossos dízimos.





Por que Ofertamos

Nascido e criado na Igreja Adventista do Sétimo Dia, quando criança, um dos momentos mais motivadores era entregar a ofertinha que meus pais me davam. Geralmente íamos à frente cantando a música infantil: “Lá vai o avião voando, voando, levando o evangelho a outros e o amor de Deus pregar”. Cresci com essa ideia: oferta = pregação.

Na verdade, essa é a visão da maior parte dos membros da igreja: Deus instituiu as ofertas para a pregação do evangelho. Eu não sabia que demoraria tantos anos até que eu compreendesse a beleza e o significado muito mais amplo do ato de ofertar.

Pergunto a você, leitor(a): as ofertas surgiram na experiência humana antes ou depois do pecado? Você está em dúvida? Então pense nas instituições sagradas que Deus estabeleceu no Éden. Em primeiro lugar, lá estava a instituição da família. Quando Deus criou o homem e a mulher, e os uniu no sagrado ato matrimonial, Ele estava estabelecendo a família como a base para toda a formação da vida em sociedade.

Em seguida, Deus abençoou e santificou o sábado como memorial de Seu senhorio e soberania sobre todo o mundo criado por Ele. O sábado, portanto, é um memorial da criação de Deus no tempo.

Depois disso, Deus criou a árvore da ciência do bem e do mal, que simbolizava o livre-arbítrio concedido às Suas criaturas; era também um memorial da criação de Deus nas posses. Posteriormente, após o pecado, esse memorial foi substituído pelo dízimo na experiência contínua de louvar a Deus como provedor, sustentador e mantenedor soberano de toda a vida.

Quando, na saída do Éden, foi mostrada a Adão e Eva a triste história do pecado, eles se encheram de remorso e angústia. Imploraram que a morte recaísse sobre eles e sua posteridade, mas lá estava Jesus, oferecendo-lhes o primeiro cordeiro a ser sacrificado como lembrança perpétua das terríveis consequências do pecado e da Sua disposição em pagar o preço em favor de toda a humanidade. É por isso que o ato de ofertar torna-se tão sagrado e solene para cada filho de Deus que entende que a salvação é unicamente alcançada através de Jesus.

Ouçã as palavras da voz profética: “As ofertas sacrificiais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança de seu pecado e um reconhecimento de arrependimento do mesmo, bem como seriam uma confissão de sua fé no Redentor prometido. Destinavam-se a impressionar a raça decaída com a solene verdade de que foi o pecado que causou a morte. Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia dolorosíssima. Sua mão deveria erguer-se para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar. Foi a primeira vez que testemunhava a morte, e sabia que se ele tivesse sido obediente a Deus não teria havido morte de homem ou animal. Ao matar a inocente vítima, tremeu com o pensamento de que seu pecado deveria derramar o sangue do imaculado Cordeiro de Deus. Essa cena deu-lhe uma intuição mais profunda e vívida da grandeza de sua transgressão, que coisa alguma a não ser a morte

do amado Filho de Deus poderia expiar. E maravilhou-se com a bondade infinita que daria tal resgate para salvar o culpado. Uma estrela de esperança iluminou o futuro tenebroso e terrível e o aliviou de sua desolação total” (Atos dos Apóstolos, p. 64).

Jesus deveria atravessar sozinho os portais da morte eterna em nosso lugar. Você entende por que Ele agonizou na quinta-feira, no Jardim do Getsêmani, antes de ser preso, a ponto de transpirar sangue? Entende que foi nessa noite que o Deus que Se fez homem experimentou a maior agonia da história da humanidade?

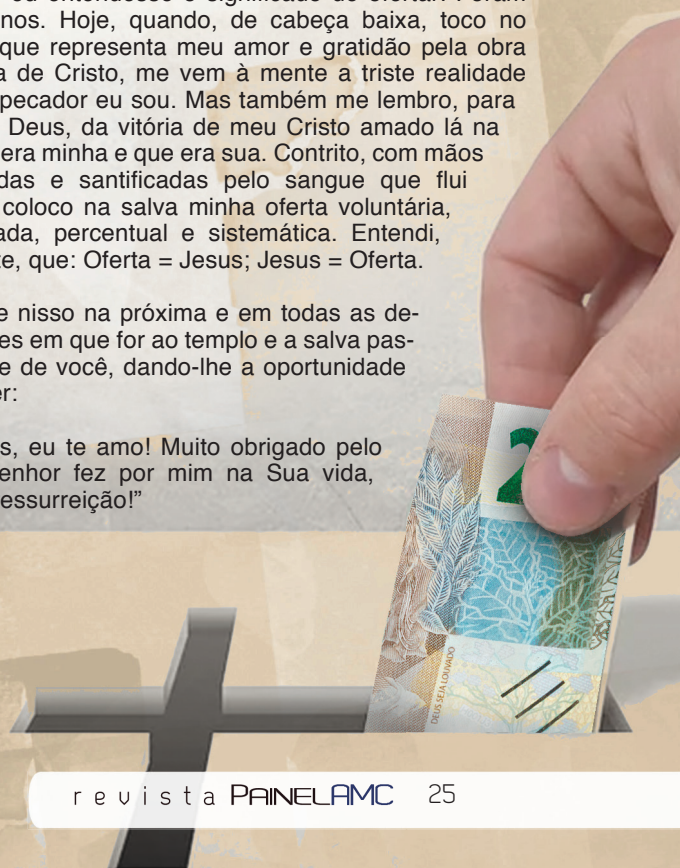
Entende por que, em Mateus 27:46, Jesus na cruz, agonizando pelo peso de nossos pecados, clama: “Meu Pai, meu Pai, por que me abandonaste”? Querido(a) leitor(a), Jesus foi separado do Pai e do Espírito Santo por causa dos nossos pecados. Deus teve que esconder o Seu rosto para que Jesus atravessasse sozinho a escuridão da segunda morte.

Faço-lhe mais uma pergunta: Você entende agora por que tantas ofertas de animais sacrificados foram levadas ao altar antes da morte de Jesus na cruz? Você entende agora por que hoje somos convidados a levar nossa oferta ao templo e, como ato de adoração, demonstrar voluntariamente nosso amor e gratidão pela obra redentora de Cristo na cruz? No livro Conselhos Sobre Mordomia Cristã, capítulos 18 e 19, Ellen White menciona que “essa é a única maneira que nos é possível demonstrar amor e gratidão. Ele não proveu outra”.

Voltando à minha história: como qualquer um, eu também cresci. Até me tornei um pastor, mas levou tempo para que eu entendesse o significado de ofertar! Foram muitos anos. Hoje, quando, de cabeça baixa, toco no dinheiro que representa meu amor e gratidão pela obra redentora de Cristo, me vem à mente a triste realidade de quão pecador eu sou. Mas também me lembro, para glória de Deus, da vitória de meu Cristo amado lá na cruz que era minha e que era Sua. Contrito, com mãos agradecidas e santificadas pelo sangue que fluiu da cruz, coloco na salva minha oferta voluntária, programada, percentual e sistemática. Entendi, finalmente, que: Oferta = Jesus; Jesus = Oferta.

Pense nisso na próxima e em todas as demais vezes em que for ao templo e a salva passar diante de você, dando-lhe a oportunidade para dizer:

“Jesus, eu te amo! Muito obrigado pelo que o Senhor fez por mim na Sua vida, morte e ressurreição!”



De Microempresário a Administrador do Povo de Deus

O Pastor José Marcos encerra seu ministério pastoral em 2022. Seu trabalho marcou a vida de gerações, desde seu serviço como ancião até a função de presidente da Associação Mineira Central

Se você conversar com uma pessoa que nasceu entre os anos 1960 e 1990, possivelmente ela vai dizer que as crianças daquela época viveram a “infância raiz”. Jogar bola descalço, soltar pipa, andar de carrinho de rolimã e brincar de rouba-bandeira formavam a combinação perfeita para momentos felizes e a construção de boas memórias.

Memórias estas cultivadas também por José Marcos de Oliveira. Quando pequeno, seus pés descalços corriam pelo chão empoeirado e suas mãos brincavam de modelar o barro. No entanto, a brincadeira de criança virou profissão, e durante 30 anos trabalhou como oleiro.

Durante esse período, tornou-se empresário, casou-se, teve filhos, adquiriu estabilidade financeira e sempre serviu a Deus e Sua igreja. No entanto, seu coração ansiava por realizar um sonho: o de ser pastor.

O chamado para essa missão começou a arder em seu peito aos 17 anos e, aos 34, ingressou na faculdade de Teologia. “Na época, quem tinha acima de 35 anos era muito difícil receber o chamado para trabalhar como pastor. Mesmo assim, eu senti o convite de Deus e deixei tudo. Deixei minha empresa e minha casa novinha que tinha terminado de construir. Foi uma decisão radical e, graças a Deus, foi o passo mais acertado que eu já dei na vida. Deus tem um tempo para tudo, foi irresistível o chamado d’Ele”, o pastor conta emocionado.

José Marcos parou com a profissão e passou a trilhar terras mineiras com o intuito de salvar. Deixou de construir vasos de barro para lidar com pessoas também feitas de pó. O trabalho continuou o mesmo: transformar a matéria sem forma em algo útil que honrasse o Criador.

Ao lado de sua fiel companheira, Edilene Stehling, começaram uma nova fase: dedicação exclusiva e foco intenso na

missão - uma decisão abençoada que gerou grandes resultados.

Assim como é impossível contabilizar as peças que José Marcos fez ou vendeu, é impossível mensurar a quantidade de pessoas abençoadas em seus mais de 40 anos de ministério pastoral.

Do ancionato à presidência, foram anos de sermões, campanhas, visitas e comissões. Em 18 anos como administrador, teve a alegria de participar de inúmeras aberturas de igrejas e escolas. Pôde sonhar e ver acontecer a divisão da Associação Mineira Central, por duas vezes, com o nascimento da Missão Mineira Norte e Missão Mineira Oeste.

Seu ministério começou na região de Governador Valadares, passou pelo Triângulo Mineiro, trabalhou também no Norte de Minas e encerrou contribuindo de diferentes formas para a expansão territorial da igreja.

Sua habilidade com o barro se tornou ainda mais significativa. Afinal, edificar a terra - a sua terra - foi sua missão ao longo dos anos.

Nas mãos do Divino Oleiro, buscou centralizar incontáveis famílias nos planos de Deus. A missão modelada no coração de seus filhos, biológicos e da fé, resultou em vasos úteis ao serviço. Vasos que, pelo Santo Espírito, podem armazenar e oferecer água da vida a quem precisa.

Quando jovem construiu um grande vaso de barro para exposição. Em sua jornada deixa um legado de igual grandiosidade para gerações!

José Marcos e Edilene, obrigado por amarem nossa terra. Mais do que isso, somos gratos por nos fazerem desejar cada vez mais a terra celestial.

“Graças a Deus, foi o passo mais acertado que eu já dei na vida.”

Diversão em Cores, Formas e Proteção

Escolas Adventistas do Centro de Minas Gerais contam, a partir de 2023, com um espaço inovador para o desenvolvimento dos alunos: o Playground Indoor

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é primordial que as crianças façam, no mínimo, uma hora de atividade física em ao menos cinco dias da semana. Um verdadeiro desafio, já que atualmente essa necessidade compete diretamente com videogames e internet. Por outro lado, as crianças nunca precisaram tanto extravasar as energias. O acesso facilitado à tecnologia tem seu preço e pode levar a garotada a problemas, como o estresse e o sedentarismo.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das habilidades físicas e motoras dos alunos da Rede Adventista de Educação da Grande BH, as cinco escolas da região metropolitana de Belo Horizonte contam com um ambiente inovador e pioneiro - o *Playground Indoor*. “É um espaço moderno, grande e completamente protegido das intempéries do tempo. A criança fica abrigada de chuva ou sol e pode brincar tranquilamente. Toda a estrutura é revestida de espumas, proporcionando ainda mais segurança”, explica Camila Pereira, arquiteta da Igreja Adventista do Centro de Minas Gerais.

Cama elástica, piscina de bolinhas, escorregador, tobogã e pontes são alguns dos brinquedos desse ambiente totalmente colorido e lúdico, onde os alunos podem deixar a imaginação livre em momentos de lazer e atividades físicas. O *Playground Indoor* é um universo de possibilidades, aprendizagens e brincadeiras que capacitam a criança a resolver conflitos, explorar, expressar-se e desenvolver mais que aspectos físicos, mas suas competências emocionais e sociais.

Marina Pazzaglini, diretora da Escola Adventista da Pampulha, conta que é visível o interesse dos alunos pelo *Playground Indoor*. “Os alunos costumam dizer que o espaço é o ‘parque do shopping’, pois estruturas como

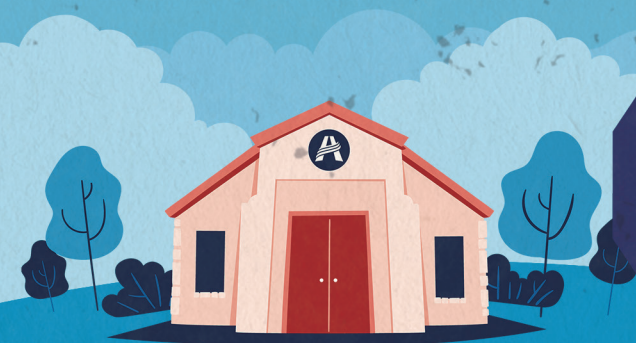
essas realmente são comuns em restaurantes e shoppings. Os dias da semana que dedicamos para desenvolver atividades com eles no parquinho são os mais aguardados, pois a criança aprende brincando. São nesses momentos que aproveitamos para trabalhar a interatividade e a importância de ajudar o coleguinha a usar um brinquedo, por exemplo”, destaca.

“Eu gosto muito do brinquedão porque tem escorregador, pula-pula, e eu me divirto muito. Essa parte da escola é uma das minhas preferidas!”, conta Melissa Ribeiro, do 2º ano.

Glauca Tanganelli, diretora da Escola Adventista do Eldorado, conta que alunos em idade escolar até o segundo ano do Ensino Fundamental I utilizam os brinquedos para atividades e aulas.



Educação AMC
não para



**Educação
Adventista**

Unidade Eldorado



A Escola Adventista do Eldorado foi inaugurada em dezembro de 2022 e é a primeira Escola Adventista em Contagem (MG). O prédio de cinco andares conta com capacidade de 500 alunos e oferecerá Educação Infantil, Educação Bilíngue, Pluss Class Integral, Robótica, Empreendedorismo, Musicalização e muito mais!

Unidade Pampulha



A Escola Adventista da Pampulha possui 300 alunos e poderá aumentar em 100% a sua capacidade. A boa notícia está atrelada à ampliação de seu terreno. Em 2022, iniciou a construção de seis novas salas para o Ensino Infantil, e o investimento visa fortalecer a Educação Adventista em Belo Horizonte e região.

Unidade Buritis



O Colégio Adventista do Buritis completou em dezembro de 2022 seu primeiro ano letivo. Inaugurada em 2021, a unidade finalizou neste ano a estrutura em cinco andares, e esse investimento trará ainda mais oportunidades de salvação. Com as novas salas de aula, o colégio abrirá em 2023 o Ensino Médio.

Unidade Concórdia



O ano de 2022 foi de muitas conquistas para a Escola Adventista da Concórdia. A unidade ampliou sua estrutura e inaugurou o serviço de contraturno. Além disso, foi realizada a aquisição de outro terreno próximo ao prédio escolar. Esse investimento possibilitará a construção de novas salas de aula, ampliação da área de lazer e melhores condições de ensino. O terreno possui 468m², e as obras estão previstas para começar em 2023.

Unidade São Francisco



O Colégio Adventista de São Francisco possui uma estrutura completa para atender seus mais de 500 alunos e, em 2023, levará mais conforto para os estudantes. A unidade contará com uma cobertura espacial de 200m² para o pátio principal. O investimento eliminará incômodos com chuva, sol ou alagamentos.

Unidade Betim



A compra do terreno em Betim (MG) marcou o início de uma história de crescimento da Educação Adventista na Grande BH. O terreno de 4.500m² fica localizado no centro da cidade e terá capacidade para mais de 1.600 alunos. Enquanto sua estrutura não fica pronta, as aulas começarão em um prédio provisório e estão previstas para iniciar em 2024.

2023

é o ano de impactar mais
de **150 milhões** de pessoas



Faça parte deste movimento
e ajude a espalhar a mensagem
do livro **O Grande Conflito**.

Faça a escolha certa

Educação Infantil
ao Ensino médio



Marque uma visita

 (31) 99245-0045


Educação
Adventista

